

# Collor começa ofensiva aos redutos brizolistas

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, tem duas frentes em aberto de ataque aos grandes redutos brizolistas. Uma que ele próprio inaugura, hoje, com sua chegada a Porto Alegre na parte da manhã, a partir de uma discreta formalização de apoio, localizado ainda entre o PSD e o PFL. No Rio de Janeiro, seu articulador político, deputado estadual Cleto Falcão, já deu entrevista ontem à imprensa, mas com dados mais impressionistas que efetivos: falou de prefeitos e vereadores do PDT, sem nominá-los, que teriam dito a ele que se sentem mais à vontade votando em Collor do que em Lula.

Cleto Falcão substitui o deputado Rubem Medina, considerado desgastado, nessas articulações. No Hotel Caesar Park, em Ipanema, fez tudo para demonstrar à imprensa a boa condução de sua missão, ao contabilizar 30 contatos com lideranças políticas não só do PDT. E não faltaram seguidos elogios a Brizola, sua vida, sua obra, seus Cieps. Além de não acreditar, disse que Lula conse-

guirá herdar os votos brizolistas no Rio de Janeiro.

Collor vem ao Rio Grande do Sul colher um apoio que poderia se chamar de colcha de retalhos. Marchezan, com quem Collor terá o primeiro contato, leva junto uma boa fatia do PDS. Pelo lado do PFL, um ex-adepto de Brizola no primeiro turno, deputado Nestor Schneider, estará junto ao deputado Antônio Carlos Azevedo, também do PFL, que juntou-se ao ex-presidente da UDR, Ronaldo Caiado, do PSD. O também deputado do PFL na Assembléia Legislativa, Athos Rodrigues, ex-Brizola, deve votar em Collor embora não tenha formalizado seu apoio. Se fosse uma peça do teatro clássico, a articulação poderia se chamar "Gregos e troianos vão ao Palácio".

Azevedo diz que vê semelhanças entre Collor e Caiado. "Os dois apóiam a livre iniciativa e o direito de propriedade". Esta aliança para o Planalto, porém, pode causar problemas futuros. Sob o amplo leque de Collor, a partir de

agora, abrigam-se dois futuros candidatos ao governo do estado: Marchezan e o senador Carlos Alberto Chiarelli (PFL-RS). A disputa talvez tenha que ser resolvida com a contemplação de um ministério à Chiarelli, caso Collor se eleja presidente.

Esta primeira vinda ao Rio Grande do Sul depois do primeiro turno visa preparar terreno para uma verdadeira maratona que Collor pretende fazer no Rio Grande do Sul. Na próxima semana (quarta-feira) ele deve visitar cidades-polo como Caxias do Sul e Pelotas, e mais três municípios ainda não definidos.

A tarde, na Assembléia Legislativa, ele se reúne com coordenadores da campanha e recebe manifestação de apoio da bancada do PFL, que pretende levar faixas de ocasião com a seguinte frase: "Agora o gaúcho é Collor". Depois, encontra-se com o ex-arcebispo de Porto Alegre, cardeal Dom Vicente Scherer, da ala conservadora da Igreja. **Mais Collor na página 8**